

MANOEL ROÇAS

CARTAS  
DE  
VIANNA



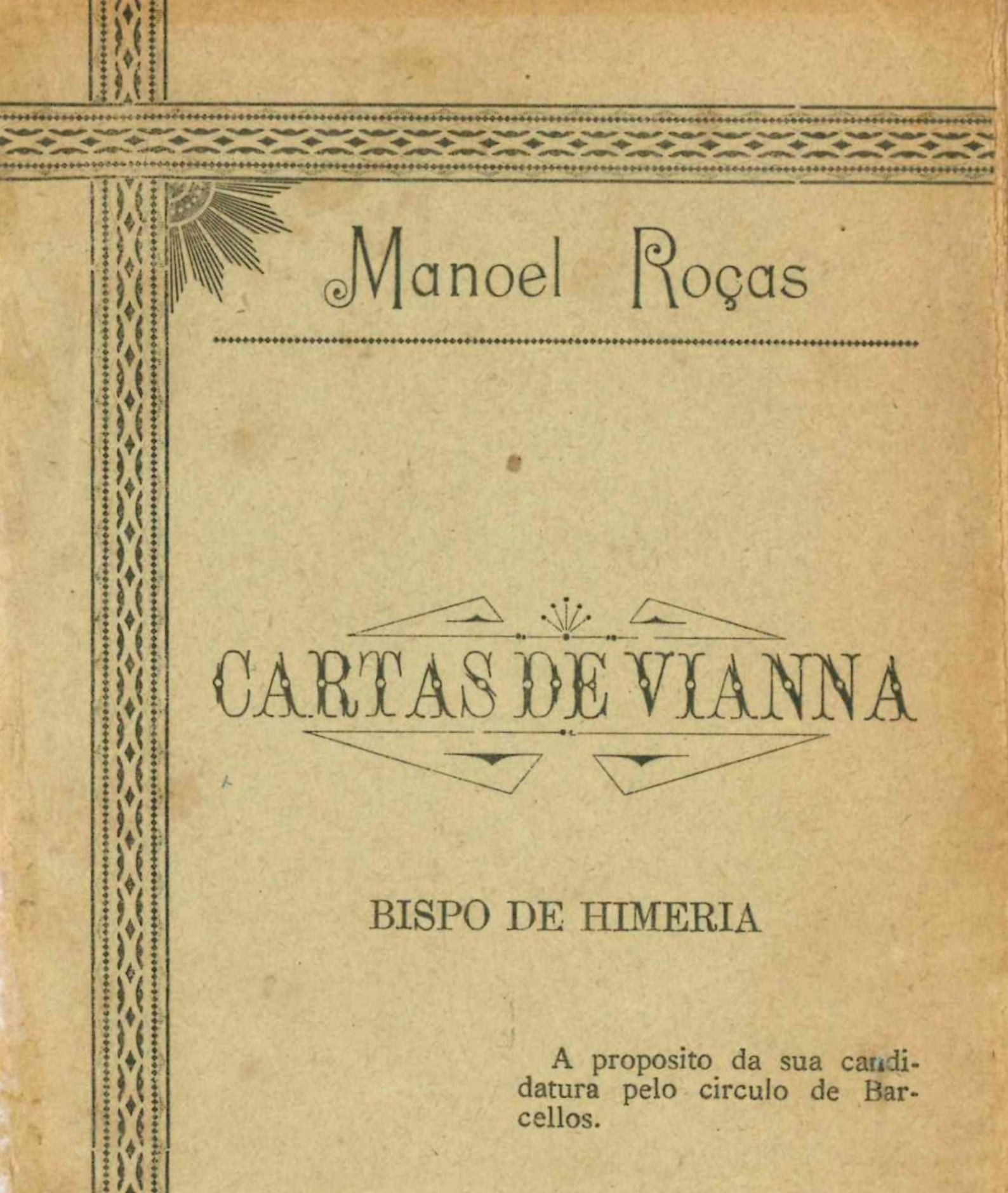
69.12)"1843"











Manoel Roças



CARTAS DE VIANNA

BISPO DE HIMERIA

A proposito da sua candidatura pelo circulo de Barcellos.



B. M. B.

As. 0 P

Cx. 2

N.º 44





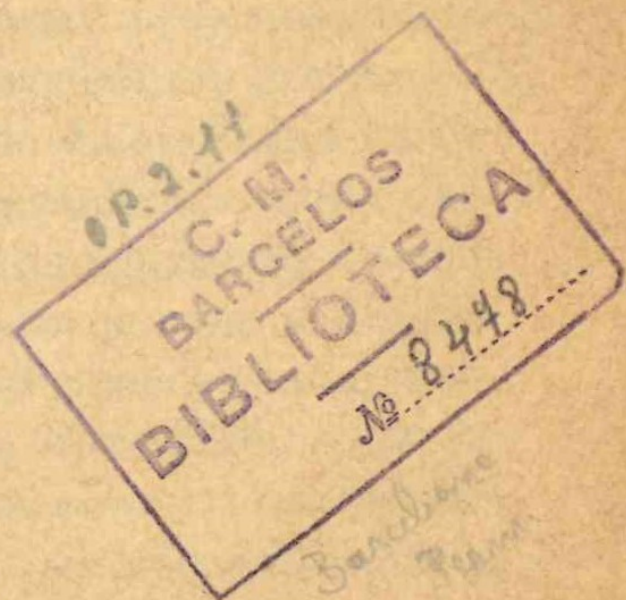


MANOEL ROÇAS

*Man. de P. de S. Silva*

# CARTAS DE VIANNA

Publicadas no *Commercio de Barcel-*  
los por occasião da patriotica candidatu-  
ra do venerando Bispo de Hymeria.



VIANNA 1897

\*\*\*\*\*  
IMPRESA MODERNA



MAJOR F. H. C. A.

ARTAS DE VIANNA

Published by the Government of the State of Rio de Janeiro, 1900.

MAJOR F. H. C. A.



# AO PUBLICO



(O) CLERO barcellense que trabalhou furiosamente contra a candidatura do patriotico Bispo de Himeria, para attenuar o seu incorrecto procedimento, n'esta questão, proclamou, que a candidatura do venerando apostolo da civilisação africana, era progressista e não catholica, o que é falso. Essa ridicula desculpa mais aggravou a triste situação em que ficou esse clero, porque o illustre Prelado de Moçambique, fez affirmações na imprensa e na reunião dos Padres, em Barcellinhos, declarando cathegoricamente, que acceitou a candidatura pelo circulo de Barcellos, por não ser politica, mas sim, para pugnar no parlamento, em prol dos elevados ideaes da Patria e Religião, pelos quaes



tinha sempre combatido e sacrificado a sua preciosa saude. Só esse clero é que duvidou da palavra honrada do mais illustre dos Bispos portuguezes. Isto nem se commenta. Tartufos.

Quem ficou derrotado n'essa eleição foram os amigos do inclito missionario e não o partido progressista, como passamos a demonstrar.

Depois da derrota eleitoral dos progressistas em 89, esse partido ficou completamente desorganizado. O seu chefe mais distincto, o talentoso e illustrado Dr. Rodrigo Vellozo, ferido no seu orgulho, e vendo que os seus altos serviços foram esquecidos, abandonou a politica; passado tempo outros chefes fizeram o mesmo.

Só mais tarde, é que o nosso intelligente amigo, Dr. José Ramos, ao chegar de Coimbra, fundou o «Commercio de Barcellos», e principiou a arri-gimentar as dispersas hostes progressistas. Ao trabalho, aos esforços d'aquelle nosso amigo é que se deve a nova organização do partido progressista em Barcellos; cabe-lhe essa honra.

Mas o que é verdade, é que apesar d'isso, o partido progressista, embora governo, não podia dar luta ao regenerador e foi por esse motivo que resolveu a appoiar a candidatura independente de D. Antonio Barrozo.

A' vista d'isto, ninguem pode contestar que a candidatura do venerando principe da egreja era independente.



Só a politiquice reles é que pode dizer o contrario.

O que concorreu para a perda da eleição do inclito Prelado de Moçambique, foi a traição do clero e a falta de unidade do commando; não havia chefes; havia só franco-atiradores. Os exercitos irregulares são sempre derrotados; o enthusiasmo sem disciplina não vale nada.

Além d'isto, tambem houve um poderoso factor, que contribuiu e muito para essa derrota eleitoral:—foi o Sr. Governador Civil ter a sua attenção presa com as eleições de Villa Verde e Braga, deixando por conseguinte, correr á revelia a eleição de Barcellos. Coisas da politica portugueza. . .

Agora pedimos licença para dizermos aos dirigentes progressistas o seguinte:

O illustre Conselheiro José Novaes, soube com talento aproveitar-se das dissidencias progressistas a bem do seu predomínio politico na nossa terra, e tanto isto é verdade que, grandes elementos d'aquelle partido, figuram hoje nas hostes regeneradoras. S. Ex.<sup>a</sup> teve sempre por lemma da sua bandeira politica:—Dividir para reinar.

Se os dirigentes progressistas seguissem o exemplo do illustre Conselheiro, e se se aproveitassem das dissidencias regeneradoras, que eram profundas, mórmente depois que S. Ex.<sup>a</sup> foi nomeado Governador Civil, do Porto, o partido regenerador não se atrevia a dar lucta contra a candidatura independente e patriotica do benemerito Bispo de



Himeria, porque seria derrotado. E' esta a nossa opinião.

Ao publicarmos este folheto, só temos em vista mais uma vez tornar publica a nossa profunda dedicação pelo venerando Bispo de Himeria, a quem a Patria e a civilisação africana tanto devem.

Terminamos, deixando aqui as palavras que nos disse o patriótico Prelado de Moçambique, ao saber da sua derrota eleitoral: «Perdeu-se a eleição, mas não se perdeu a dignidade nem a vergonha, e isto nos basta.» Nobilissimas palavras, que dão a medida exacta do elevado character de S. Ex.ª.

Vianna—Julho—97.

*Manoel Pêças.*







## I

**E**M todos os centros de cavaco d'esta formosissima cidade, approvam a patriotica resolução do partido progressista da nossa terra, em apoiar a candidatura do benemerito apostolo da civilisação africana

Nós bem sabemos que a lucta eleitoral que vae travar-se ahi, ha de ser renhidiissima, por que o partido regenerador tem grandes elementos de combate e deve empregar todos os meios para alcançar a victoria. Mas tambem sabemos que o partido progressista está unido, como nunca esteve, e trabalha denodadamente para levar ao parlamento o filho mais illustre da nossa terra.

Em nossa opinião o clero de Barcellos, devia ter na mente a sacratissima phrase de Jesus, quando disse que o seu reino não era d'este mundo, e trabalhar corajosamente pela candidatura do illustre prelado de Moçambique, que é a honra e a gloria da sua classe.

Se o clero da nossa terra esquecer pelos bens temporaes, o seu dever e deixar de trabalhar pela candidatura d'este glorioso principe da egreja, levará á consciencia popular uma profunda descrença ácerca da sua missão evangelica.



Nós esperamos que o nosso clero ha de pôr acima dos interesses da politica, os elevados interesses da Patria e da Religião, dos quaes D. Antonio Barroso é apostolo fervoroso. Se tal não flzer fica para sempre maculado.

Como amante do bom nome da nossa terra, queriamos que o partido regenerador comprehendesse que tem diante de si o vulto mais aureolado da egreja portugueza, cheio de serviços á patria e á religião, assim como tambem queriamos que o partido progressista soubesse que vae lutar com um adversario de merecimento e serviços. Não fica mal a ninguem o fazer justiça. Isto vem a proposito para dizermos, que os nossos mais ardentes desejos, é que cada um combata leal e honradamente em prol dos seus ideaes.

Não façamos da sublime invenção do velho obreiro de Moguncia, a quem o mundo moderno tanto deve, estatua de Paschino; não envergonhemos tão civilisadora instituição com infamias e paixões ruins. Sejamos dignos.

O partido regenerador pôde enaltecer á vontade as qualidades moraes e intellectuaes do seu illustre candidato, está no seu pleno direito e nem nós lhe regateamos isso.

Agora o que lhe contestamos é que nos venha dizer, que o glorioso prelado de Moçambique não tem prestado serviços nenhuns á nossa terra, como que se Barcellos não fizesse parte da grande patria portugueza.

Se Portugal vive, no presente momento historico, como nação independente, é per causa das suas colonias africanas; e o illustre missionario tem feito mais serviços no continente negro, com a sua palavra evangelisadora, que as espadas gloriosas de Mousinho e Galhardo. E' um benemerito da patria e da religião.

Se os namarraes lhe roubaram as suas vestes prelaticas, quando o glorioso missionario andava evangelizando entre elles, não lhe roubemos nós, seus patricios, a gloria que lhe circunda a fronte veneranda e nem suspeitemos dos sentimentos elevados que o levaram a acceitar a candidatura pelo nosso circulo. Seria a maior das infamias.



## II

Nós bem sabíamos que a candidatura do illustre prelado de Moçambique, cahiria como uma bomba explosiva nos arraiaes regeneradores.

O partido progressista appoiando a candidatura do illustre missionario, inspirou-se nos elevados ideaes da Patria e Religião, pelos quaes tanto tem trabalhado, no continente negro, esse glorioso principe da egreja.

O partido regenerador completamente desconcertado pela escolha de tão illustre e benemerito cidadão para nosso representante em côrtes, tomou por tactica politica na sua imprensa, o vêr se podia fazer com que o illustre prelado de Moçambique, retirasse a sua candidatura e para o consequimento dos seus fins, emprega blandicias e umas pequenas insidias. Em nosso pensar essa tactica é saloia.

O partido regenerador não conhece, por certo, a tempera d'aquelle nobilissimo character; se o conhecesse não procederia como procede.

O illustre prelado de Moçambique, ao acceitar a candidatura, pelo nosso circulo, foi levado unicamente pela vontade que tem de servir a patria e a religião, já que não pode presentemente, por causa da sua falta de saude, completar a sua missão civilisadora e evangelica no continente negro.



Se o partido progressista appoia essa candidatura, é por entender que Barcellos tem por obrigação de erguer nos seus escudos, o nome de D. Antonio Barroso, que tantos serviços tem prestado á patria e á religião nas adustas regiões africanas. Crêmos que a nossa terra ha de cumprir o seu dever levando ao parlamento o seu filho mais illustre.

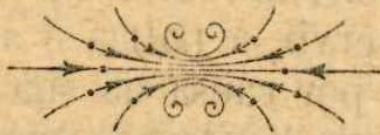
Mas se as *paixões tumultuarem espumantes e ferverem as raivas indomitas, onde marulham as paixões ruins*, e impellirem os filhos de *Caim* a uma guerra traiçoeira e desleal contra o illustre prelado de Moçambique, o seu nome ficará como até aqui impolluto e pairará como o espirito de Deus, sobre a multidão. As suas coleras serão impotentes.

Os nossos adversarios vendo que o nosso illustre candidato é a figura mais sympathica e benemerita do Portugal moderno, e que tem incontestaveis direitos ao suffragio dos seus concidadãos e com especialidade do clero, de que é gloria e ornamento, proclamam que combatem o candidato progressista e não o sr. bispo de Himeria.

Nós não acceitamos semelhante distincção, porque D. Antonio Barroso, não pertence a um partido, pertence á Patria, que tanto tem honrado e enaltecido.

Ao saber que o inclito prelado, se propunha candidato a deputado pela nossa terra, o illustrado dr. José Bernardino, de Bellinho, que já foi deputado da regeneração, exclamou: «O clerigo que votar contra o benemerito apostolo da civilisação africana, não tem Jordão, que lhe lave a cara».

E' esta tambem a nossa opinião.





### III

No declinar do seculo 19, a sociedade portugueza dá ao mundo o espectáculo tristissimo d'uma fatal decadencia!

As velhas virtudes portuguezas que tanto concorreram para os arrojados commettimentos da India, Africa e America, desapareceram, para dar logar ao maldito egoismo. Até na familia se acoitou esse torpissimo sentimento, fazendo do lar um pandemonio de ambições ruins e de interesses sordidos. Simplesmente desconsolador.

A geração dos fortes foi substituida por uma geração de imbecis, ambiciosos e maldizentes. Parece até que uma onda de lama tende anniquilar a nossa sociedade. Suspeita-se de tudo, porque poucos são capazes dos grandes sacrificios. E é porisso, que ao apresentar-se candidato a deputado pelo nosso circulo o venerando Bispo de Himeria, fez-se uma athmosphera de suspeição, entre certa gente, sobre os elevados motivos que levaram o illustre prelado a acceitar essa candidatura.

O glorioso principe da egreja está muito superior a essa maldita suspeição, porque a sua vida immaculado attesta altamente o seu grande desinteresse e relevantes serviços prestados á patria e á civilisação.

Pois que! Um venerando prelado que passou os melhores annos da sua vida evangelizando, arrostando a cada



instante com as iras dos selvagens e animaes ferozes, arruinando a sua preciosa saude n'um clima insalubre, tendo só em vista a gloria da Patria e da Religião, viria agora especular com a politica? Que nos respondam as consciencias impollutas.

A candidatura do illustre missionario, representa para Barcellos a sua gloria e o seu orgulho.

Se a educação civica estivesse desenvolvida entre nós, D. Antonio Barroso seria eleito por unanimidade pela nossa terra.

Agora que tanto se falla nas nossas vastas colonias africanas, por depender d'ellas o nosso futuro commercial e economico, onde os nossos valentes soldados têm escripto com as pontas das suas diamantinas espadas um poema de gloria para a patria, quem como o glorioso prelado de Moçambique no parlamento, pode pôr a sua palavra em prol do seu progresso e desenvolvimento? Ninguem, porque D. Antonio Barroso conhece a Africa como poucos. Só o facciosismo politico é que pode contestar esta grande verdade.

Se respeitam o glorioso prelado como devem e como teem obrigação, combatam, muito embora, a sua candidatura, mas por Deus, por vossa honra, não duvideis das snas patrioticas intenções ao querer representar o nosso circulo em côrtes. Isto seria uma monstruosidade.

A «Tarde», orgão d'um partido essencialmente conservador, que em tempos que não vão longe, pedia todos os rigores da lei para as demasias da imprensa democratica, escreveu um *suelto* dissolvente, onde procura fazer espirito com o venerando prelado a proposito da sua candidatura e estada na nossa terra. Extranhamos a linguagem d'aquelle jornal com referencia a uma grande individualidade que tem consumido a sua vida em serviço da patria e da religião. Isto não é nada correcto.

A applicação do *cuento* da «Tarde» só pode servir aos candidatos clericaes do seu partido, porque são politicos na extensão da palavra e não a D. Antonio Barroso, que é



um nobilissimo espirito e um grande coração, incapaz de qualquer veniaga eleitoral.

A imprensa regeneradora da capital com a furia da insania ataca a candidatura do illustre missionario, dizendo que s. ex.<sup>a</sup>, veio semear a discordia entre seus patricios, e que não fica bem a um principe da egreja envolver se nas luctas politicas.

A sua primeira asserção é falsissima, porque o venerando prelado, que é um bom, um justo, é incapaz de semear discordias; e se acceitou a candidatura pelo nosso circulo foi só com a mira de servir a patria e a Deus, e não para satisfazer interesses de corrilho. O passado do virtuoso e patriotico missionario, é a mais alta garantia do seu procedimento no futuro.

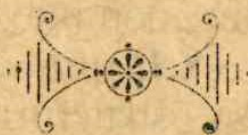
A segunda asserção é simplesmente saloia, porque, não é a primeira vez que no nosso paiz, principes da egreja tomam parte importante na politica. O finado Bispo de Vizen, foi chefe do partido reformista e o seu honrado character e alta dignidade ecclesiastica não perderam nada com isso. O Bispo eleito do Algarve, Ayres de Gouveia, tambem tem occupado um logar proeminente na nossa politica.

A celeuma levantada contra o benemerito Bispo de Himeria, é por ser candidato independente, pelo nosso circulo e mais nada.

Isto chega a ter graça.

O que é verdade é que as invectivas e insidias da imprensa regeneradora, caem ante as virtudes e altissimos serviços do venerando apostolo da civilisação africana.

Contra factos não ha argumentos.





## IV

O discurso pronunciado pelo venerando missionario na reunião clerical, que teve logar no dia 18 do mez findo, deitou por terra o bordão a que se agarrava a imprensa regeneradora, dizendo que s. ex.<sup>a</sup> era candidato progressista.

O illustre prelado, com a franqueza propria do seu elevado character, affirmou que era candidato catholico e mais nada. Ninguém pode duvidar da sua honrada palavra.

A' vista d'isto, o clero da nossa terra deve ter a comprehensão do seu dever e trabalhar com enthusiasmo pela candidatura do glorioso principe da egreja. Agora o espirito de facção não tem nenhuma razão de ser.

O clero por sua honra, dignidade e até pela sua altissima missão, deve appoiar a candidatura do virtuoso bispo de Himeria; e se tal não fizer ficará muito mal collocado.

Ao encerrar a imponente reunião clerical, o patriotico prelado de Moçambique, disse, que Portugal tem o seu futuro ligado á sua vida ultramarina e que é preciso dar uma forte organização ás missões, para ellas produzirem todo o resultado que se espera da sua acção civilisadora e de completa submissão ao dominio portuguez das tribus indigenas. Disse mais s. ex.<sup>a</sup>, que conhece este assumpto em toda a sua melindrosa estrutura, pelo largo tirocinio da sua vida de missionario, e que no parlamento, se fôr



eleito deputado, pugnarà por estes ideaes, que são os ideaes da patria e da civilisação.

Este programma politico dá a medida exacta do altissimo patriotismo e grandezas de vistas do inclito missionario.

E é contra um homem d'esta elevada estatura moral e intellectual, cheio de serviços á patria e á civilisação, que a imprensa regeneradora tem feito uma campanha insultuosa, com o fim de desgostar o illustre prelado e vêr se elle retira a sua candidatura pelo nosso circulo! Simplesmente vergonhoso.

A imprensa regeneradora não logrará o seu intento, porque D. Antonio Barroso está acostumado, para sustentar a bandeira da cruz e da patria, a affrontar com a furia do gentio e com as intrigas dos missionarios protestantes, que são a guarda avançada da rapacidade ingleza; por conseguinte, despreza, como merece, as arremettidas contra o seu nobilissimo character.

Essa campanha diffamatoria, em lugar de prejudicar o illustre missionario, foi lhe util, porque a imprensa seria de todas as côres politicas, erguem-n'o nos seus escudos, pondo n'um brilhante relevo seu patriotismo e serviços á patria e á religião; e hoje, em todos os cantos do paiz, o nome do patriotico prelado de Moçambique, é pronunciado com todo o respeito e veneração. Ainda bem.

Nós para mostrarmos a alta conveniencia de ser eleito deputado por Barcellos, o grande missionario, não precisamos recorrer ao insulto e ás insidias. Desprezamos semelhantes processos de combate. O insulto nunca foi argumento, e só pode agradar á ignorancia ou á canalhocracia.

Defenda cada um os seus ideaes como poder e souber, sem faltar aos deveres que a boa educação impõe a todos.

E' o que sinceramente desejamos.





## V

Em todos os paizes da raça latina, a imprensa, a mais das vezes, transforma-se em pelourinho, onde os talentos mais robustos e os caracteres mais immaculados, são cobarde e traçoeiramente flagellados.

Na França cavalheirosa, que caminha na vanguarda do progresso da humanidade, as pugnas jornalisticas tomam ás vezes um caracter brutal e desmoralizador, que chegam a envergonhar a sua civilização. Ha alli jornalistas que transformam a penna em punhal para ferirem a reputação dos seus homens mais eminentes.

No parlamento francez um notavel orador e estadista, antigo presidente de conselho, Rouvier, tendo sido alvejado pelos bandidos da imprensa. exclamou doloridamente:— «Ha alguns annos que sem commetter outro crime senão o de haver chegado da mais modesta posição aos altos cargos da republica, não ha quem não se julgue com direito a arremessar-me lôdo.» O estadista francez disse uma grande verdade; mas isto é desconsolador.

No nosso paiz tambem a imprensa esquecida da sua altissima missão civilisadora e, desvairada pela paixão partidaria, tem mordido em tudo que entre nós ha de grande e honesto.

Ainda agora estamos presenciando na nossa terra, uma



campanha jornalística contra o venerando e patriótico Bispo de Himeria, que não é nada correcta.

Pois um homem como o virtuoso missionario, que é uma gloria da patria e da religião, não tem jus ao respeito e á veneração de nós todos? De certo que sim.

A sua vida não é um exemplo de virtudes e uma grande lição de patriotismo?! Porque o mordeis? A resposta é facil:— é porque D. Antonio Barroso accitou a candidatura que lhe offereceram por Barcellos! E' este o seu grande crime! Custa a crêr, mas é verdade.

A imprensa regeneradora tentando demolir o elevado character do inclito prelado de Moçambique, até publicou periodos de cartas particulares por elle escriptas a seus amigos, sem se lembrar que isso lhe era prohibido por lei; mas ainda que o não fosse, prohibia lh'o a honra e a dignidade. O que é verdade, é que n'essas cartas, nada havia que podesse macular o honrado character do virtuoso missionario.

Condemnamos essa campanha insultuosa contra o filho mais illustre da nossa terra, que pela sua elevada posição de principe da egreja, não pode descer a terçar armas com os seus gratuitos insultadores.

A imprensa que deve ser um grande ensinamento e guiar o povo á conquista dos seus direitos e deveres, tem sido, na presente conjunctura, arena de desrespeito d'um nome venerando. que é o orgulho da nossa nacionalidade. Isto revolta

O illustre candidato regenerador deve dar, por sua honra, outra orientação aos jornalistas que defendem a sua candidatura.

Nós, apesar de sermos já alvejados pela imprensa da regeneração, não seguiremos o seu exemplo: havemos de defender denodadamente a candidatura do venerando apostolo da civilisação africana, sem termos necessidade de recorrer á insidia e nem tão pouco ao insulto.



## VI

O «Correio Nacional», um dos jornaes mais bem escriptos do nosso paiz, publicou uma serie de brilhantes artigos sob o titulo — a Prelazia de Moçambique — onde punha em alto relevo os altissimos serviços prestados á patria e á civilisação, pelo venerando missionario.

N'esses artigos o seu illustrado auctor, pedia ao governo, em nome dos interesses do paiz, que satisfizesse a todos os pedidos do patriotico Bispo de Himeria, a bem do futuro e prosperidade da nossa importantissima colonia de Lourenço Marques.

Temos pena de não termos á mão esse illustrado jornal, para transcrevermos para aqui o que dizia ácerca do patriotismo e virtudes do preclaro Prelado de Mocambique, como resposta á politiquice da nossa terra e para envergonhar certa gente, que desvairada pela paixão partidaria, tenta fazer espirito com o vulto mais aureolado do episcopado portuguez.

Quando todo o paiz se curva reverente á passagem do venerando apostolo da civilisação africana, alguns iconoclastas da nossa terra, pretendem macular o seu impolluto character! Que vergonhoso contraste; nem sequer o commentamos.

A imprensa regeneradora com o louvavel intuito de



illudir os ingenuos e para o conseguimento dos seus fins politicos, propalou, que o nosso venerando patricio, acceitou a candidatura por Barcellos, para ficar no reino a go-sar, n'um remanso octaviano, os seus ordenados, o que é falso.

Quando o patriotico missionario se preparava a seguir para Moçambique, a continuar na sua missão evangelica e civilisadora, foi accommettido das febres, que adquiriu n'aquellas mortiferas regiões, que o impossibilitaram de realisar esse seu mais ardente desejo. O seu illustre clinico chegou a dizer-lhe, que não podia partir para a sua querida diocese, doente como estava; e caso o fizesse a sua preciosa vida perigaria. Foi este o motivo porque D. Antonio Barroso, resolveu ficar no continente até ao completo restabelecimento da sua saude arruinada no serviço da patria e da religião.

Parece incrivel, que haja alguem, que escrevesse semelhante heresia com referencia a um homem de estatura moral e intellectual do inclito prelado, cuja vida é uma altissima lição de desinteresse, abnegação e patriotismo!

Por honra nossa isto não devia apparecer escripto nos jornaes da nossa terra. A paixão partidaria é uma má conselheira.

Felizmente, o virtuoso missionario, está muito superior a tão baixa suspeição.

Ainda que pese aos nossos adversarios, a candidatura do patriotico Bispo de Himeria, é uma gloria para Barcellos, por que s. ex.<sup>a</sup> no parlamento concorrerá, como ninguém, para o desenvolvimento e progresso do nosso vasto imperio ultramarino.

Agora que tanto se falla no resurgimento das nossas colonias, precisa-se na representação nacional d'um homem de experiencia e saber como é D. Antonio Barroso, que passou os melhores annos da sua vida a missionar nas adustas regiões africanas, para indicar ao governo os meios de resolver esse problema civilisador.



O que lamentamos e profundamente, é que uma parte do clero da nossa terra não trabalhe, como era seu dever, por tão patriótica candidatura.

Que authoridade moral pode ter esse clero ao prègar a seus freguezes o desapego aos bens terrenos, como ensina a philosophia christã? Nenhuma; e os seus parochianos murmurarão sensatamente: — o padre que trabalhou, por amor aos bens temporaes, contra á candidatura do mais illustre dos Bispos portuguezes, o evangelizador, que n'uma brilhante catechese chamou á luz da civilisação e do christianismo milhares de selvagens, não nos pode ensinar em materia de desinteresse e caridade. São estes os fructos que o clero ha de colher com a sua teimosia partidaria.

Pense n'isso e lembre-se o clero que o seu dever e a disciplina religiosa, manda-o trabalhar pelo triumpho da candidatura de tão illustre principe da egreja.





## VII

O observador imparcial que estudar profundamente a sociedade portugueza, ha de sentir a descrença invadir-lhe a alma e poderá quasi a esperança no resurgimento do nosso glorioso paiz.

Ninguém se sacrifica pela patria; e se houvesse alguém que consubstanciasse em si todas as grandes virtudes dos nossos heroicos antepassados, e começasse a trabalhar denodadamente para levantar o paiz do abatimento em que jaz, ninguém n'elle acreditava, porque todos interrogando a propria consciencia, viam-se incapazes dos grandes sacrificios, e por isso não admittiam que surgisse um homem, que inspirado no altissimo dever do patriotismo tratasse da nossa regeneração social. Simplesmente triste.

E tanto isto é verdade, que apresentando-se candidato a deputado pelo nosso circulo, o patriotico Bispo de Himeria, começou logo certa gente a glosar o mote da suspeição, sobre os motivos que determinaram o venerando prelado, a desejar uma cadeira na representação nacional.

Até um homem como o inclito missionario, cuja vida é um poema de altas virtudes patrioticas, não está isento de suspeita! Mas essa maldita suspeição filha da indiferença pela causa publica e da paixão partidaria, deve desaparecer do coração dos barcellenses, porque D. Antonio Barro-



so, pertence á lendaria legião dos heroes, dos benemeritos, que trabalham só pelos alevantados ediaes da patria e da civilisação. As suas missões no continente negro, attestam o seu acrysolado patriotismo.

No grande livro da historia, o nome do patriotico Prelado de Moçambique, apparecerá aureolado de gloria, ao par dos «Barões assignalados» que dilataram a fé e o dominio portuguez na Africa, America e India.

Hoje, que todos sabem, que a candidatura do venerando apostolo da civilisação africana, não é partidaria, mas sim independente, temos obrigação de collocar-nos a seu lado e trabalhar pelo seu triumpho. O paiz tem sobre nós as suas vistas e espera, que Barcellos, saberá cumprir o seu dever, mandando ao parlamento como seu representante, um dos vultos mais illustres da moderna geração portugueza.

Precisamos na representação nacional de combatentes patrioticos e elevados, que anteponham aos interesses de corrilho, os sacratissimos interesses da Patria.

Cerremos, pois, fileiras e votemos no glorioso principe da egreja, que é um nobilissimo espirito e uma alma feita de luz e bondade.

A' urna, pois, pelo patriotico Bispo de Himeria.





## VIII

O bondoso bispo de Angra tem servido de instrumento nas mãos do partido regenerador, para este tentar macular as patrióticas intenções do venerando Prelado de Moçambique, ao acceitar a candidatura independente, que lhe offereceram pelo nosso circulo. Estranhámos e muito, semelhante proceder.

Se o bispo de Angra não acceitou a candidatura que lhe offereceram os seus amigos, foi por que ella representava o espirito de facção, incompativel com a sua qualidade de principe da egreja; mas com a candidatura de D. Antonio Barroso, o caso é outro, por ser proposta nos termos dos elevados ideaes da PATRIA e RELIGIÃO, pelos quaes o inclito Prelado tem arruinado a sua preciosa saude no continente negro.

Ninguem em boa fé pode censurar o correctissimo procedimento do venerando Prelado de Moçambique, acceitando a candidatura pelo nosso circulo.

Apesar de todo o paiz estar convencidissimo que a candidatura de D. Antonio Barroso é independente e não partidaria, as *Novidades* não cessa de criticar as patrióticas intenções do inclito Prelado, e ainda no seu numero de 27 d'abril findo, traz uma noticia confrontando o procedimen-



to do bondoso Bispo de Angra, com o do preclaro Bispo de Himeria.

Nós temos a dizer ao illustrado redactor das *Novidades*, que é um jornalista de pulso, que os bótes do seu lendario *estadulho* perdem-se no ar, e que nem de leve podem alcançar o vulto mais aureolado da egreja portugueza.

D. Antonio Barroso alcançou a sua alta posição, não por favores politicos, mas sim pelos seus altissimos serviços á patria e á civilisação. E tanto isto é verdade, que o notavel estadista Barros Gomes, que é um talento de primeira grandeza e um caracter impolluto, ha annos, na camara dos pares, n'um eloquente discurso, fez a apologia das virtudes patrioticas do venerando Preiado de Moçambique, sendo a sua brilhante oração coberta de applausos por todos os lados da camara.

As *Novidades* que é um jornal bem escripto e o mais conservador do nosso paiz, deve-se envergonhar da sua campanha jornalística, contra tão illustre principe da egreja.

O que é fôra de duvida, é que as celeberrimas opiniões das *Novidades*, foram tomadas na devida conta pela consciencia popular, e em nada influiram nos eleitores do nosso circulo, que hoje concorrerão á urna, para o triumpho da candidatura do patriótico Bispo de Himeria.

Os barcellenses, elegerão como seu representante em côrtes, o venerando apostolo da civilisação africana, que vae ser nomeado coadjuctor e futuro successor do ex.<sup>m</sup> arcebispo de Braga, segundo lemos nos telegrammas do «Primeiro de Janeiro».

Havemos de vêr a cara de certo clero da nossa terra, ao apresentar-se ante o futuro Primaz das Hespanhas. Deve ser Lonita.

Os barcellenses da phalange que luctam pelo triumpho da candidatura do Dr. Antonio Barroso, pôdem parodiar as ultimas palavras de proclamação, dirigida pelo mais esforçado



capitão dos tempos modernos, ao exercito, da Italia, exclamando entusiasticamente:

—Nos somos dos que votaram pelo triumpho do mais illustre dos Bispos Portuguezes.

A' urna, pois, pelo patriótico Bispo de Himeria.



## IX

Ha victorias que nada significam perante a consciencia illustrada do paiz, mas ha derrotas que levam o desalento á grande alma da patria, por vêr que o povo ainda não sabe fazer uso dos seus direitos politicos e nem tão pouco tem a nitida comprehensão dos seus deveres civicos.

Em nossa opinião as campanhas eleitoraes não podem envaidecer ninguém.

A derrota eleitoral do inclito Prelado de Moçambique, em nada affecta a sua altissima individualidade; só feriu mortalmente uma parte do clero da nossa terra, que esqueceu, por um prato de lentilhas, a disciplina religiosa, para guerrear furiosamente a candidatura do mais illustre dos Bispos portuguezes.

Nós, apesar de contarmos, n'esse clero insubmisso ao



dever, alguns amigos, não podemos deixar de dizer-lhe: que o seu incorrecto procedimento levou uma profunda descrença á consciencia popular ácerca da sua alevantada missão e que pouca auctoridade moral pode ter perante os seus freguezes um clero que tudo sacrifica ao fanatismo politico. O povo que aprenda n'esta lição.

Mas não foi sómente o poderoso elemento clerical, que concorreu para a perda da eleição do patriótico Bispo de Himeria, não; foi também o pouco espaço de tempo para a lucta, porque em sete semanas não se podia montar a machina eleitoral para levar de vencida o partido regenerador tão fortemente organizado no nosso concelho e habilmente disciplinado pelo illustre deputado da opposição, que tem ás suas ordens a Camara Municipal, que é um poderoso elemento de combate. Além d'isto também actuou no animo de muita gente a intriga espalhada pelos regeneradores, dizendo, que a candidatura do inclito Prelado de Moçambique era progressista e não independente, para assim attenuar a falta commettida pela grande parte do clero barcellense e impellil-o a uma vergonhosa lucta.

A perda da eleição do patriótico Bispo de Himeria, não representa para nós um revez partidario, porque não somos politicos; mas levou uma profunda tristeza á nossa alma, por ver que a nossa terra foi ingrata para o venerando Prelado de Moçambique, que nas adustas regiões africanas tanto trabalhou pela patria e civilisação.

Cada vez que pensamos n'isso, mais nos convencemos que o povo é sempre o mesmo; não tem caminhado nada; pensa hoje como pensou quando pediu em Jerusalem a morte do divino e pallido Jesus que lhe trouxe a redempção e a liberdade.

Revolta-nos a perda d'esta eleição por vermos que uma parte do clero da nossa terra foi o principal motor da derrota d'um principe da egreja !

Se o divino Nazareno de novo viesse ao mundo, outra vez expulsaria a golpes de chicote os vendilhões do Templo.



Não pensem os nossos adversarios, que o venerando apostoio da civilisação africana, se affligirá com a perda da sua eleição. Se em tal pensam, enganam-se redondamente, porque quem velou o rosto, foi a PATRIA, por perder no parlamento uma voz auctorisada, que indicaria ao governo o modo de resolver o nosso problema africano.

O que nos custa é que um homem que é uma gloria da Patria e da Religião, com uma folha de vastissimos serviços a esses alevantados ideaes, esteja sugeito ás demasias de linguagem da canalhocracia malcreada. D'isto é culpada a imprensa regeneradora da nossa terra, por causa dos seus incorrectos processos de combate.

Combatesse muito embora a candidatura de D. Antonio Barroso, mas devia curvar-se reverente ante o vulto mais aureolado da egreja portugueza, a quem todo o paiz pensante presta o tributo de admiração pelas suas altissimas virtudes patrioticas. Devia ser justa e respeitosa.

Nós, apesar de defendermos denodadamente a candidatura do patriotico Bispo de Himeria, nunca insultamos ninguem.

Ao deixarmos o campo da lucta, temos a convicção que cumprimos honradamente o nosso dever, e mais uma vez exclamaremos:

Hurrah! pelo patriotico Bispo de Himeria!



OF. M. B.  
BIBLIOTHECA



## ERRATAS

Na pagina 21, onde se lê—poderá a esperança etc.,—dever-se-ha iêr : perderá quasi a esperança.

Na pagina 24, onde se lê da phalange que luctam—devia estar da phalange que lucta.























biblioteca  
municipal  
barcelos



8478

Cartas de Vianna